

A (in) visibilidade do envelhecimento LGBT



*Clara Moretti de Araújo
Marina Fernandes Beltrami
Renata Laszlo Torres
Maria Elisa Gonzalez Manso*

O processo de envelhecimento é multifacetado, composto por uma rede de fatores genéticos, biológicos, escolhas individuais, subjetividades, aspectos culturais e sociais, todos historicamente determinados.

Um dos principais tabus que surge quando se discute o envelhecimento é a sexualidade e a falsa ideia da interrupção desta devido às limitações físicas que são associadas ao envelhecer. Porém, estas modificações podem, apenas, influenciar a pessoa idosa a se redescobrir e praticar sua sexualidade de forma alternativa e dinâmica através de sensações, ideias, fantasias e desejos.

A noção de sexualidade remete à descoberta das sensações proporcionadas pelo contato ou toque, da atração por outras pessoas (de sexo oposto e/ou mesmo sexo). É um conceito muitas vezes confundido como sendo apenas a relação sexual, o coito, mas destaca-se que nem sempre um precisa necessariamente vir acompanhado do outro.

O exercício da sexualidade é individual, cabendo a cada pessoa decidir qual o momento propício para que esta sexualidade se manifeste e de quando compartilhá-la com outro indivíduo através do sexo, que é, como já dito, apenas uma das suas formas de se chegar à satisfação desejada. Sexualidade é uma característica geral experimentada por todo ser humano, sendo considerado como um constituinte importante da sexualidade, a autoestima.

A sexualidade do idoso pode ser afetada por fatores biológicos, mas são os fatores socio-culturais que desempenham papel mais importante. Crenças sobre o envelhecimento, representações sociais sobre o corpo e como os idosos devem se comportar têm grande influência. Do ponto de vista psíquico,

as características de narcisismo, aumento da interioridade, personificação da morte, mudanças na personificação do tempo, vivências ao longo da vida, são fatores que afetam a experiência da sexualidade, podendo interferir, positivamente ou não, no seu exercício durante o que se convencionou denominar terceira idade.

Os profissionais que atendem às pessoas idosas, por sua vez, também têm suas próprias crenças e questões que influenciam tanto o seu próprio exercício da sexualidade quanto a visão que têm da sexualidade, ou assexualidade, dos idosos. Estas crenças fazem com que, na área da saúde, devido ao aumento significativo no número de idosos com infecções sexualmente transmissíveis, principalmente aquelas relacionadas ao HIV/ AIDS, a sexualidade acabe sendo discutida sob este viés, das doenças que podem ocorrer.

Ser considerado apenas como transmissor de doenças é uma forma de interdição do exercício da sexualidade, reforçando estereótipos negativos associados ao envelhecer.

Além desta questão, pouco se discute sobre a alternativa sexual heteronormativa na vida dos idosos, e menos ainda quando se trata do exercício de uma sexualidade alternativa.

Reconhecem-se como alternativas as várias identidades assumidas pelo indivíduo, o que leva à diferenciação entre orientação sexual e identidade de gênero. Segundo o Manual de Comunicação LGBT (2015, p.10) elaborado pela Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, orientação sexual é 'a capacidade de cada pessoa de ter uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas'. Já identidade de gênero é 'a percepção que uma pessoa tem de si como sendo do gênero masculino, feminino ou de alguma combinação dos dois, independente do sexo biológico'.

Não existem razões fisiológicas que impeçam um idoso saudável de exercer uma vida sexual ativa, seja na forma convencional ou de forma alternativa, porém a discussão escassa a respeito do idoso homoafetivo, e a falsa visibilidade de sua realidade, se faz presente desde meados dos anos 60 do século XX, após a rebelião de Stonewall¹, quando Hollywood retratou em filmes, pela primeira vez de forma não subliminar, a realidade do envelhecimento de homens homossexuais. Apesar do pioneirismo, esta forma de retratar a realidade do envelhecer LGBT ocorreu de forma estereotipada, marcada por imagens negativas e associada a perdas emocionais e físicas.

Outro marco de uma falsa visibilidade da realidade LGBT foi a partir de 1980, com a epidemia da AIDS, nomeado à época de "doença gay", estigmatizando

¹ A Rebelião de Stonewall foi uma série de manifestações violentas e espontâneas de membros da comunidade LGBT contra uma invasão da polícia de Nova York que aconteceu nas primeiras horas da manhã de 28 de junho de 1969, no bar Stonewall Inn, localizado no bairro de Greenwich Village, em Manhattan, em Nova York, nos Estados Unidos. Esses confrontos são considerados como o evento mais importante que levou ao movimento moderno de libertação gay e à luta pelos direitos LGBT no país.

ainda mais a sexualidade homoafetiva. O que resultou, por muitos anos, na 'ignorância' das diferentes faces da realidade vivida por esse grupo social, tornando-os invisíveis. A real visibilidade é de extrema importância na atualidade, pois os indivíduos que se identificam como LGBT estão envelhecendo, indicando a necessidade e importância de explorar e discutir a sexualidade dessa comunidade.

O estigma maior ocorre para com o idoso homoafetivo gay, já que a sexualidade está muito mais voltada para a necessidade da ereção masculina, a qual, naturalmente diminui com o avanço da idade. Porém, sexualidade pode ser exercitada de forma mais ampla. Mas, por ser uma sexualidade imersa em preconceito, não há uma abertura do idoso homoafetivo em falar com as pessoas ao seu redor, e até mesmo com profissionais da saúde, sobre as dificuldades que encontram ao tentar realizar o ato sexual e, assim, não obtém orientações sobre a redescoberta de novos pontos de prazer em seus corpos.

Devido a um duplo estigma (idoso e homoafetivo), são necessárias políticas públicas voltadas para a diversidade, orientando profissionais a lidar com questões de identidade de gênero, colaborando para uma melhor qualidade de vida do idoso LGBT e respeitando sua individualidade. Destaca-se a experiência norte-americana sobre Gerontologia LGBT, dividida em quatro momentos, sendo o quarto o mais importante: o giro pragmático.

Este giro foi viabilizado pelas empresas SAGE (Services and Advocacy for LGBT Elders)², com sede na cidade de Nova Iorque e fundada em 1979, e pela Openhouse, sediada em São Francisco, que uniram seus esforços nos campos da saúde pública, psicologia e serviço social norte-americano, proporcionando suporte ao idoso LGBT para enfrentar seus 'problemas e 'desafios'. O objetivo geral dessas empresas é a criação de programas sociais e ambientes mais receptivos a idosos LGBT, a fim de que eles desenvolvam um sentimento de pertencimento e representatividade.

Essas empresas também proporcionam treinamento para profissionais de saúde para que, por exemplo, tornem-se cuidadores que respeitem as necessidades dos idosos LGBT. A grande dificuldade desse giro pragmático se consolidar é a falta de interesse de instituições mais tradicionais em buscar treinamento para que seus profissionais se adequem a essa diversidade, além da própria resistência dos profissionais em aceitar outras formas de expressão da sexualidade além da heteronormativa.

Estas dificuldades para nós, brasileiros, são ainda maiores, por termos muito poucos estudos em Gerontologia LGBT que poderiam auxiliar no momento em que estes indivíduos alcançam a meia-idade e a velhice.

² SAGE (Services and Advocacy for LGBT Elders). <https://www.sageusa.org/>

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS- ABGLT. *Manual de Comunicação LGBT*. 2015. Disponível em: <https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2015/09/Manual-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o-LGBT.pdf>

FERNANDES DE ARAÚJO, L.; PESSOA, K. Sexualidade na velhice: um estudo sobre o envelhecimento LGBT. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, v.8, n.1, p.218-23, 2018.

HENNING, C.E. Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos “idosos LGBT”. *Horizontes Antropológicos*, 47, 2017.

MARQUES, F.D.; SOUSA, L.. Portuguese Older Gay Men: Pathways to Family Integrity. *Paideia*, v. 26, n. 64, p. 149-159, 2016.

TEIXEIRA C.K.P.; OLIVEIRA SANTOS, J. V.; FERNANDES DE ARAÚJO, L. Representações Sociais da velhice LGBT: estudo comparativo entre universitários de Direito, Pedagogia e Psicologia. *Psicogente*, v. 21, n. 40, p. 297-320, 2018.

Data de recebimento: 13/02/2020; Data de aceite: 05/03/2020

Clara Moretti de Araújo - Discente Centro Universitário São Camilo SP.

Marina Fernandes Beltrami - Discente Centro Universitário São Camilo SP.

Renata Lazlo Torres - Mestre em Ciências da Saúde USP. Enfermeira, especialista em Saúde Pública pela UNIFESP. Docente do Centro Universitário São Camilo SP.

Maria Elisa Gonzalez Manso - Doutora em Ciências Sociais, Mestrado e pós-doutorado em Gerontologia Social pela PUC SP. Master em Psicogerontologia Universidade Maimônides Buenos Aires. Médica. Professora titular do Centro Universitário São Camilo SP e professora convidada do COGEAE PUC SP e do Espaço Longeviver. E- mail: mansomeg@hotmail.com